

# 35º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

## **COMPORTAMENTO DA FERRUGEM E DA PHOMA DO CAFEIEIRO EM TRES CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DIFERENTES NO SUL DE MINAS GERAIS, VARGINHA, CARMO DE MINAS E BOA ESPERANÇA**

Leonardo B. JAPIASSÚ<sup>2</sup>, Antônio W. R. GARCIA<sup>1</sup>, Lilian PADILHA<sup>3</sup>, Roque A. FERREIRA<sup>1,1</sup>  
MAPA/PROCAFÉ – Varginha, MG, <sup>2</sup> Engº Agrº MSc Fundação Procafé – Varginha, MG, <sup>3</sup> Pesquisadora Embrapa Café.

A ferrugem e a Phoma/Ascochyta são as principais doenças da cultura cafeeira, variando sua importância conforme as condições climáticas de cada região. A ferrugem tem se mostrado mais severa em regiões de temperatura mais elevada e a Phoma nas áreas mais frias e úmidas.

Desde 1998 vem sendo realizado através da Estação de Avisos Fitossanitários do MAPA, o acompanhamento de lavouras selecionadas na Fazenda Experimental de Varginha a 940m de altitude, desde abril de 2006 este levantamento vem sendo realizado na região de Carmo de Minas a 1080m e a partir de março de 2007 o levantamento é realizado também em Boa Esperança a 830m de altitude.

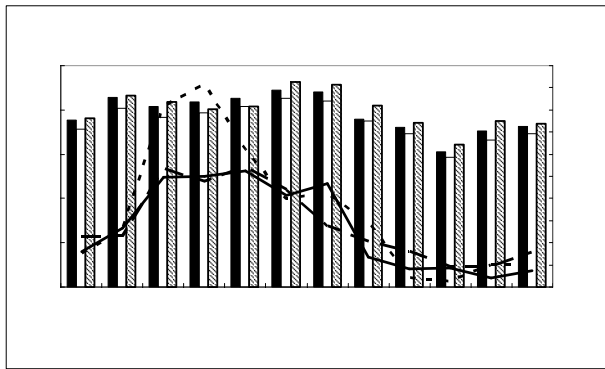
O presente trabalho apresenta o comportamento da ferrugem e da phoma nestas três localidades no ano agrícola de 2008/09 e sua correlação com os dados climáticos observados para a temperatura e precipitação. Para tanto foram coletadas folhas de talhões onde não foi realizado controle fitossanitário em lavouras com carga pendente alta e baixa nas três localidades durante todos os meses do ciclo agrícola 2008/09. Os dados climáticos foram registrados por estações meteorológicas automáticas.

### Resultados e Conclusões

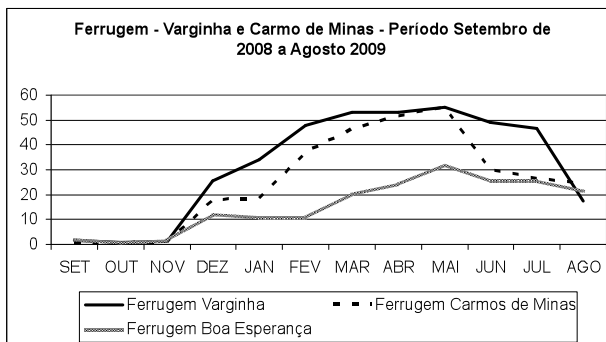
Na figura 1 estão colocados os dados de temperatura média e precipitação nas três localidades comparadas (Varginha, Carmo de Minas e Boa Esperança).

Nos gráficos 2 e 3 estão dispostas as curvas de evolução da ferrugem e da Phoma nessas mesmas áreas, observa-se que a ferrugem do cafeeiro na região de Varginha apresentou índices de infecção de até 50%, mais elevados e precoces quando comparados às regiões de Carmo de Minas e Boa Esperança, fato explicado pela temperatura média mais elevada na região de Varginha, a região de Boa Esperança apresentou os menores índices de infecção de ferrugem provavelmente devido às altas precipitações de novembro e dezembro de 2008 quando comparadas às outras duas regiões .

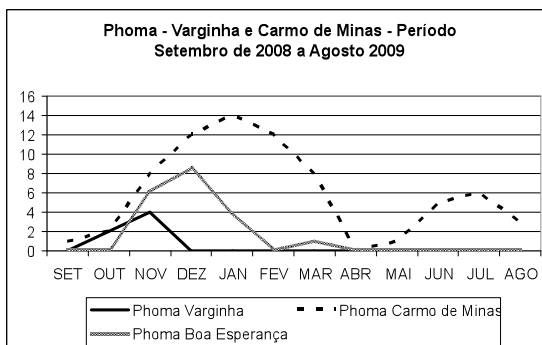
Em relação à Phoma/Ascochyta, a região de Carmo de Minas apresentou pico de infecção de 14% em janeiro e a região de Boa Esperança pico de infecção de 8% em dezembro, associados a períodos de chuvas e/ou temperaturas mais frias (figura 1).



**Figura 1:** Temperatura média (°C) e molhamento foliar (%) em Varginha e Carmo de Minas no período de setembro de 2008 a agosto de 2009. Varginha, MG. 2009.



**Figura 2:** Infecção média da ferrugem em Varginha e Carmo de Minas no período de setembro de 2008 a agosto de 2009. Varginha, MG. 2009.



**Figura 3:** Infecção média da phoma em Varginha e Carmo de Minas no período de setembro de 2008 a agosto de 2009. Varginha, MG. 2009.

Conclui-se que:

O diferencial climático que condiciona maior severidade da ferrugem e menor da Phoma em Varginha, em comparação a Carmo de Minas, evidencia a necessidade de adoção do controle das doenças com maior cuidado para aquela mais problemática em cada região.

- A Phoma em Carmo de Minas apresenta pico de infecção em janeiro e outro no período de inverno, a severidade da doença nesta região faz com que ela seja considerada uma doença principal devendo ser monitorada constantemente e controlada com produtos específicos.

- A ferrugem apresenta o início de infecção para as três localidades em outubro/novembro, porém, em Varginha a curva de infecção é mais severa devendo o seu controle ser realizado com produtos específicos com dosagens e parcelamentos maiores.

- O boletim de Avisos Fitossanitários do MAPA/Fundação Procafé, que mensalmente divulga as condições climáticas e a evolução dessas doenças (conforme mostrado neste trabalho), associado ao monitoramento feito pelo cafeicultor permitem o controle mais racional e econômico das doenças.